

1

Plenário dia 06/01/2005 Ata nº 01

2

ATA Nº 01/05 DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE

3 Aos seis dias do mês de janeiro de 2005, reuniu-se às 19 horas no auditório da SMS,
4 o Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre para deliberar sobre a seguinte ordem do
5 dia; **1 – Informes. 2 – Plano de Aplicação para demandas do OP do Estado 1999 e 2001**
6 **referente a duas parcelas atrasadas pelo Estado sobre a negociação feita com o**
7 **município de POA referente a 1999/2000/2001 e 2002. 3 – Relatório de Demandas**
8 **aprovadas no CMS 2003/2004 – Plano Municipal de Saúde ano 2004. 4 – Relatório da**
9 **Fiscalização feita no Hospital Vila Nova.** Com os seguintes Conselheiros presentes:
10 **Titulares:** Oscar Paniz, Filamar Marley dos Santos, Darci Azevedo, Angela Regina Groff
11 Nunez, Gleci Alvarenga, Darci Dias, Ione Nichele, Deoclides de Almeida, Zilda Martins, Maria
12 Encarnacion Ortega, Maria Ivone Dill, Elen Borba, Paulo Renato Viaro, Rene Miguel Alves,
13 Luciana Zanetti, Mariza de Fátima Nunes Waschburger, Sandra Lúcia Santos Medeiros,
14 Sandra Mello Perin, Lísia Hausen Gabe, , Ana Maria Moreira, Alair Rosinete Silva, Jairo F.
15 Tessari, Alcides Pozzobon, Roger dos Santos Rosa Irineu K. Grinberg, Márcia Nunes, Irineu
16 K. Grinberg, Sandra Fagundes, Márcia Nunes, Nei Carvalho. **Suplentes:** Valdir Gomes, Jaci
17 dos Santos, Ernani Tadeu Ramos, Humberto Scorza, Maria Geneci Macedo da Silveira,
18 Débora Raymento Melecchi e Antonio da Silva. **Informes.** O Coordenador Nei Carvalho abre
19 a primeira Plenária do ano de 2005 praticamente de forma igual a que fez em 2004, com as
20 mesmas reclamações dos governos em todos os níveis, Federal, Estadual e Municipal sobre
21 as dificuldades financeiras. Para isso são necessárias administrações adequadas e um
22 Controle Social rígido sobre as finanças públicas, por que os recursos públicos não são
23 deixados pelo Papai Noel, são sim oriundos do bolso da população; advindos dos impostos
24 que cada cidadão paga quando compra qualquer objeto para sua subsistência. A Ata nº 26
25 foi lida pela Secretária Executiva Sra. Leda Rejane M. da Silva, e após as correções foi
26 aprovada por 23 votos favoráveis, 09 abstenções e nenhum contrário. O Coordenador
27 ressalta a presença do Secretário Sr. Pedro Gus e do Coordenador da Assepla Sr. Raul
28 Martins. Na seqüência passa a palavra ao Secretário da Saúde que faz um breve relato
29 sobre sua passagem anterior pela Secretaria Municipal da Saúde comparando a Secretaria
30 daquela época com a de hoje, mas que tem noção dos problemas que terá que enfrentar na
31 Saúde em Porto Alegre. Cada Secretário que lhe antecedeu fez um pouco, mas ainda há
32 muito a fazer. O desafio é grande, mas a fase é de identificar os problemas. Quanto aos
33 gerentes, o Secretário pede desculpas por não tê-los e explica que tentou negociar com a
34 Secretária Sandra Fagundes, mas que ainda não foi possível colocá-los nas gerências.
35 Pretende preencher os cargos em comissão com trabalhadores para valorização dos
36 mesmos. Não está questionando o modo de gerir da administração anterior, e coloca seu
37 gabinete a disposição de todos. O Coordenador abre espaço para o Fórum Mundial da
38 Saúde, conforme agendado anteriormente. O **Dr. Armando De Negri** faz um resumo do que
39 é o Fórum e como vai ocorrer. Conta que este ano o FSM terá uma dinâmica diferente dos
40 anos anteriores, está garantido um espaço para a Saúde que será tratada como produto e
41 Serviços. **Conselheira Sandra Perin** do GAPA solicita ao Secretário que defina o quanto
42 antes, o novo Coordenador do Programa de DST/AIDS, se é que vai haver troca, e que essa
43 não provoque a descontinuidade do Programa. Que o processo de municipalização do
44 Ambulatório de Dermatologia Sanitária fosse realizado o quanto antes, pois os pacientes que
45 lá se tratam estão sendo avisados que o Ambulatório irá fechar, provocando pânico entre os
46 pacientes. Que os funcionários do ADS sejam informados de como está esse processo para
47 que não deixem as pessoas com HIV/AIDS tão angustiadas . O Secretário intervém
48 esclarecendo que fez parte da organização no Hospital de Clínicas, especificamente da ala

49 dos aidéticos e procurou tranquilizar a representante quanto ao encaminhamento do
50 problema. Um dos representantes do Acampamento da Juventude chamou a atenção do
51 Secretário quanto ao termo por ele usado "aidético", por ser uma expressão preconceituosa.
52 O Secretário esclareceu a Sra. Sandra Perin que o coordenador da DST/AIDS está de férias
53 , portanto há um coordenador, diferente da informação que foi passada. **O Sr. Osvaldo**
54 **Peralta Bonetti**, faz um relato sobre o acampamento da juventude, esclarecendo que neste
55 5º FSM foi instituída uma comissão de saúde dentro do acampamento, diferente dos outros
56 anos quando era a SMS que controlava tudo. Neste momento, é preciso um contato com a
57 nova coordenação da Secretaria, para alguns encaminhamentos urgentes, quanto a garantia
58 da estrutura necessária no que diz respeito a saúde no acampamento. Já que houve troca de
59 governo e ainda não sabe a quem se reportar. O Secretário diz que dentre os documentos
60 recebidos pela administração anterior, não foi repassado nenhum sobre o Fórum Social
61 Mundial. O Conselheiro Humberto Scorza, solicita que haja um ordenamento da plenária,
62 uma vez que o atual Secretário não deve conhecer a dinâmica das plenárias e que não se
63 faça uma intervenção a cada relato feito. Que sejam encaminhados para o final os
64 questionamentos, para evitar que a plenária se tumultue. O Secretário então, pede para
65 continuar, dada à importância do relato e diz que os representantes do acampamento da
66 juventude não se preocupem que não estão abandonados, mas que foram sim, abandonados
67 pela administração anterior. Sra. Juliana Côrrea que fez parte da administração anterior,
68 como coordenadora da Assepla diz que a sua administração não abandonou a Secretaria,
69 pois trabalharam até o dia 31/12/2004. A gestão anterior preparou documentos e os setores
70 para receberem a nova gestão e que estiveram em reunião com o Sr. Raul Martins, o qual
71 recebeu os documentos, relatório de gestão e o contrato realizado com os hospitais para a
72 estrutura de saúde no Fórum Social Mundial, conduzida unicamente pela secretária adjunta
73 Ana Regina Boll, para não ocorrer fracionamento e dificultar os processos, justamente
74 porque se tem respeito com a população da cidade e se conhece a complexidade do
75 sistema, estávamos ansiosos para realizar a transição o que só ocorreu nos últimos dias.
76 Além disso, não aceita que a ausência do novo governo sirva agora, para justificar a falta de
77 conhecimento sobre a SMS. **A Conselheira Lisia Gabe** informa que terá uma mesa no
78 Fórum Mundial da Saúde no dia 27 de janeiro das 9 às 12 horas e que o Conselheiro Oscar
79 Paniz irá participar e convida os presentes. **Nei Carvalho** convida para a missa de sétimo dia
80 da funcionária Elza Pacheco, coordenadora da Saúde do Idoso, no próximo dia 7 às 19 horas
81 na Igreja Santo Antonio. **O Sr Joaquim...** representante do Acampamento da Juventude diz
82 que estão preocupados com situação do acampamento, pois são em torno de 40.000 jovens
83 e que até agora eles não têm nada definido quanto a infraestrutura de saúde. O
84 Coordenador da Assepla disse que pensava que eram duas situações diferentes, pois tinham
85 duas tercerizações de serviços feitas com dois Hospitais que iriam prestar serviços durante o
86 Fórum. O Sr. Secretário diz que irá atender aos representantes do Fórum da Juventude, mas
87 só amanhã. O Conselheiro Humberto Scorza diz que nessas situações não se deve esperar
88 para amanhã pois estando presentes o Secretário e os jovens que se converse ainda hoje.
89 **PAUTA - 1) Plano de Aplicação para as Demandas do OP do Estado de 1999 e 2001 –**
90 Foi apresentada uma tabela com a proposta feita juntamente com a coordenação dos
91 Conselhos Distritais, o Conselho Municipal e Secretária da Saúde do Município: Após a
92 apresentação pelo Coordenador foi colocado em votação e aprovado por 24 votos favoráveis,
93 duas abstenções e nenhum voto contrário, ficando aprovada sua execução durante o ano de
94 2005. **2) Relatório de Demandas Aprovadas no Conselho Municipal de Saúde de POA**
95 **durante os anos 2003/2004 – Plano Municipal de Saúde/ 2004 –** O Coordenador
96 acrescenta que este Conselho tem discutido com seriedade toda a Política de Saúde para
97 este Município, que foi pactuada com esta plenária a questão da construção do Plano
98 Municipal de Saúde para 2005 e que se chegou a conclusão que não seria ético se fazer um

99 Plano Municipal de Saúde para o Município com uma gestão e executar com outra. Que o
100 mais lógico então, é executar o que foi discutido e aprovado durante este ano. Hoje, estamos
101 trazendo o que foi pactuado. Colocado em votação foi aprovado por 26 votos favoráveis,
102 nenhuma abstenção e nenhum voto contrário. O Coordenador ressalta que o CMS quer
103 discutir com o novo governo tanto o Plano Municipal de Saúde como o Plano Prurianual no
104 que se refere a Saúde para a população de Porto Alegre. **3) Relatório de Fiscalização do**
105 **Hospital Vila Nova** – O Coordenador lê o Relatório feito pelos representantes do CMS,
106 Comissão de DST/AIDS e Saúde Mental sendo colocado em discussão. É aberto espaço
107 para o Dr. Dalmolim, representante do Hospital, que faz um relato sobre as condições da
108 Instituição. O Secretário diz que é importante e já participou de situações parecidas.
109 Entretanto, é melhor manter um serviço em situação precária do que extinguí-lo, em respeito
110 aos que lá estão sendo tratados. O Conselheiro Deoclides Almeida diz que foi um dos
111 primeiros a fiscalizar o Hospital nos anos 90 e fica surpreso em saber que os problemas são
112 os mesmos e não foram resolvidos e questiona se resolve apresentar propostas já que não
113 são cumpridas. A Sra. Patrícia, Secretária do GAPA relata que acompanhou por alguns dias,
114 um paciente internado no Hospital e constatou várias irregularidades, como exemplo cita um
115 paciente internado na ala da DST/AIDS que sendo perguntado se era soro positivo, o mesmo
116 respondeu não saber sobre sua situação e que durante sua estada presenciou péssimas
117 condições de higiene, a presença de ratos e baratas. A visita dos médicos era muito
118 espaçada. A Conselheira Zilda Martins diz que tem três observações a fazer, quais sejam:
119 que se preocupa com a unidade de desintoxicação e que nossa rede básica não tem
120 condições de atender ao doente mental. Se preocupa, pois entende que deveria haver
121 reclamação dos pacientes internados, mas que talvez não o façam com medo de represália.
122 Quanto a questão da alimentação, isto deve ser encaminhado ofício ao Conselho Regional
123 de Nutrição. E coloca que deve ser reavaliado o Convênio, pois são repassados valores
124 razoáveis ao Hospital. A Conselheira Sandra Perin faz referências quanto a colocação do Dr.
125 Dalmolim dos pacientes de optarem sobre comer a gelatina ou sopa, não ser indicação da
126 nutricionista e sim, uma pergunta feita a todos os pacientes. Que acha a saída do Dr. Celso
127 boa pois ele desconhece o que é acolhimento. Que se for necessário, e essa é uma opinião
128 pessoal e não do GAPA, que se essa unidade for fechada, criaria um fato gerando uma
129 solução e isto serviria de lição para situações como essa não continuem acontecendo. O
130 Conselheiro Oscar Paniz diz que há bastante tempo solicita pauta para que se possa tratar
131 da saúde financeira dos Hospitais e ratifica sua necessidade neste Conselho. A Conselheira
132 Alair Rosinete Silva diz que o Convênio para a internação de DST/AIDS no HCPA fechou,
133 então os pacientes da DST/AIDS foram para o Vila Nova. O Sr. Rubem Raffo esclarece que
134 o paciente só é encaminhado ao Vila Nova depois de recuperado. Dr. Dalmolim em resposta
135 às perguntas diz que concorda com algumas coisas apontadas e diz que se não são todas as
136 paredes que estão sem reboco e se estão assim é por falta de recursos financeiros e que há
137 sim uma Nutricionista no Hospital e que a mesma deve seguir orientação médica. Quanto a
138 questão da gelatina é em função da necessidade de alimentação líquida por ordem médica e
139 que o Hospital enfrenta grandes dificuldades financeiras. O Sr. Rubem Silva dá parabéns ao
140 Sr. Secretário Pedro Gus e diz que o relatório da DST está bem melhor que o da Saúde
141 Mental. O COMEN tem que ter assento no Conselho Municipal de Saúde que é um órgão
142 que trata sobre os entorpecentes e é deliberativo e fiscalizador. Sra. Tânia Failace diz que a
143 Prefeitura é rigorosa com os estabelecimentos comerciais, diferente do que com os Hospitais,
144 que aqueles toda hora estão fechando um e outro, entretanto há várias reclamações dos
145 Hospitais e as coisas ficam por isso mesmo. Fala que o problema de Saúde Mental e
146 drogadição neste Município é muito sério e concorda que o relatório da comissão de DST é
147 muito melhor do que o de Saúde Mental. O Sr. Citolim faz um relato sobre o atendimento
148 dispensado a seu pai no Hospital, que teve que sair de lá em função das péssimas condições

